

A hanseníase e o isolamento social

Leonardo Braga Gonçalves

Introdução

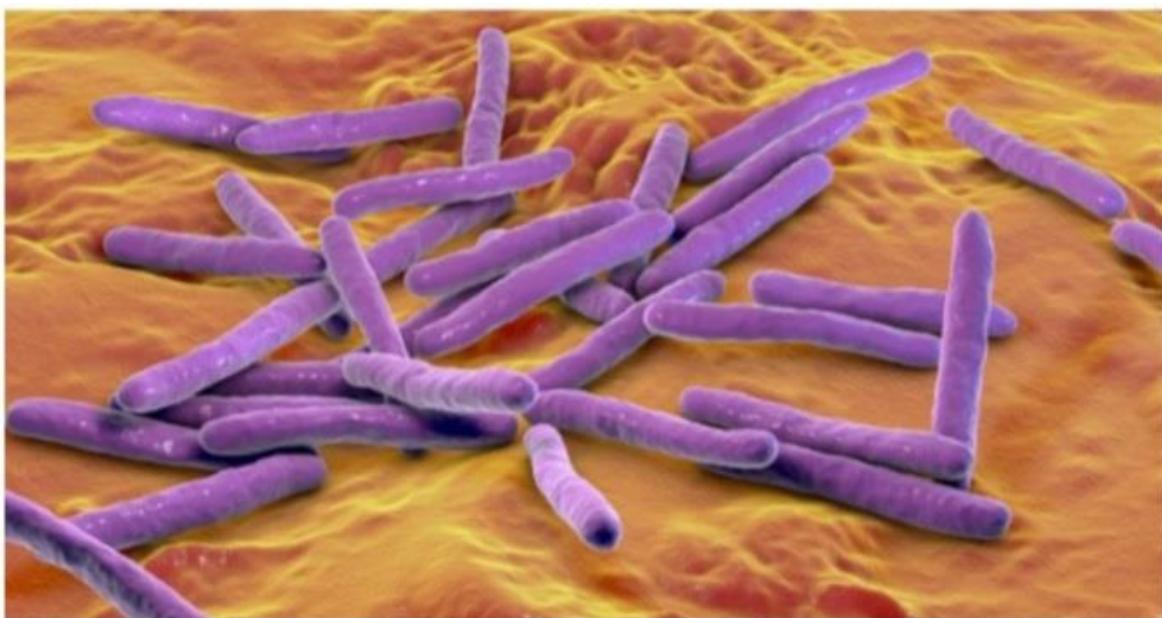
A pandemia do covid-19 (corona vírus) fez com que muitos países adotassem a quarentena como medida, uma vez que essa ação reduz as chances de infecção entre as pessoas pelo distanciamento social entre elas, isso a fim de não sobrecarregar os sistemas de saúde. No entanto, apesar de tal contexto ser benéfico para a melhora da questão referente à pandemia, ele exige que a população se torne mais vigilante, pois existem doenças que costumam ter a transmissão facilitada no ambiente intradomiciliar. Logo, se a quarentena aumenta o contato entre pessoas de um mesmo grupo familiar, ela também pode aumentar as chances de transmissão de algumas outras doenças, como é o caso da hanseníase. Devido a isso, é necessário que a população tenha um pouco de conhecimento sobre tal temática, com a finalidade de procurar um médico e obter um diagnóstico precoce, o que reduz as chances do indivíduo atingir um grau incapacitante, caso seja realmente a doença de Hansen.

Apresentação da doença

A hanseníase, também conhecida por alguns como lepra, é uma doença causada por uma bactéria (*Mycobacterium leprae*) do tipo bacilo (possui formato de bastão). A transmissão ocorre de pessoa para pessoa por via aérea, dessa forma, o ar serve como meio para o microrganismo chegar até o corpo humano e invadir o sistema respiratório. Posteriormente, o bacilo entra na corrente sanguínea e é levado para diferentes áreas, podendo atingir seu objetivo: a pele e os nervos. Assim, configura-se como uma doença dermatono neurológica, por acometer principalmente tais estruturas.

É preciso enfatizar que o doente em tratamento não é capaz de transmitir a doença para outro saudável, em média, após uma semana do início da intervenção médica. Além disso, depois de ser confirmado algum caso, é necessário verificar os contatos, que são todas as pessoas que conviveram com o indivíduo diagnosticado em uma mesma residência, pois é possível que apareçam mais infectados.

Figura 1 – Formato de bactéria em bastão



Fonte: Jornal da USP

De forma geral, o humano é bem adaptado a essa doença, possuindo certa resistência. Estatísticas apontam que 10% das pessoas infectadas manifestam a doença devido, principalmente, às tendências genéticas, enquanto 90% dos infectados não a manifestam. O ambiente intradomiciliar com algum doente é uma área de risco, pois pode representar a transmissão ativa da doença, dado o contato constante e por longo período de tempo.

Figura 2 – Transmissão e manifestação da hanseníase



Fonte: Fundação Oswaldo Cruz

Principais sintomas

Uma das manifestações mais claras da hanseníase é composta pelo aparecimento de manchas, com perda de sensibilidade (térmica, dolorosa, tátil) na região delimitada pela mancha. Normalmente, quanto mais próximo do centro da mancha, maior a perda de sensibilidade. É importante que caso haja a percepção de qualquer alteração corporal, o indivíduo procure um médico para a realização do exame clínico.

Figura 3 – Mancha e perda de sensibilidade



Fonte: Fundação Oswaldo Cruz. A imagem retrata uma mancha causada pela hanseníase, a qual pela fotografia não pode bem delimitada, no entanto, foram feitas marcações com o uso de uma caneta dentro do território da mancha, indicando a sensibilidade local. “0” refere-se à perda total da sensibilidade (anestesia), “-” à perda parcial (hipoestesia), e “+” ao estado de normalidade sensitiva (normoestesia), assim, reflete uma manifestação comum da hanseníase: maior perda da sensibilidade em regiões próximas ao centro, e estado de normalidade nas proximidades do limite da mancha (periferia).

Além disso, embora seja comumente associada às manchas, existe um tipo de hanseníase que acomete o sistema nervoso, sem o aparecimento dessas manchas, ela é denominada hanseníase neural pura. Esses fatores mostram a necessidade do auxílio médico, visto que existem uma variedade de sintomas diferentes, o que pode exigir um diagnóstico diferencial, com o intuito de revelar se é realmente a hanseníase ou outro tipo de doença.

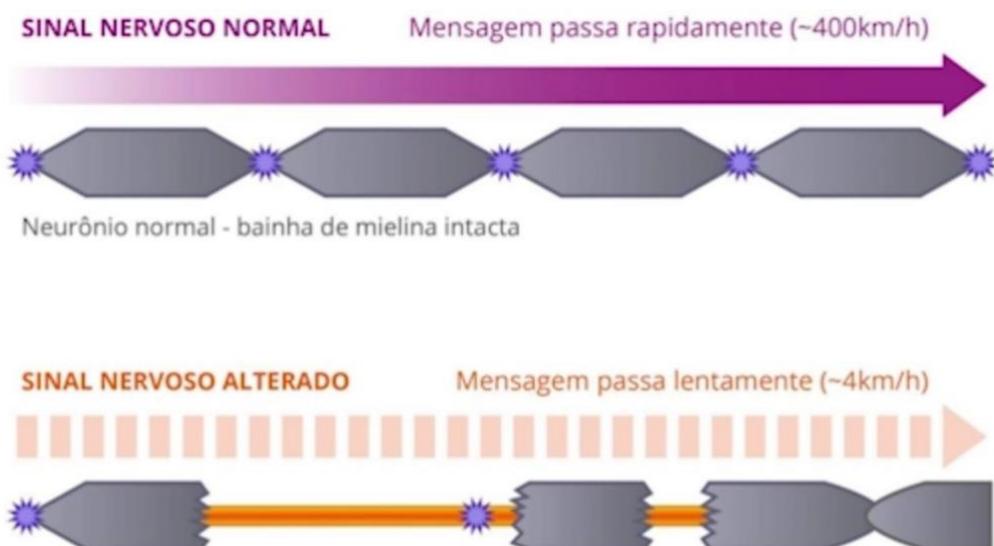
É relevante ressaltar que há vários estágios e tipos de manifestação, como por exemplo, a hanseníase indeterminada, a tuberculóide, a dimorfa, e a virchowiana. Elas são incluídas em dois grandes grupos, a depender da quantidade de lesões e da gravidade, sendo os grupos paucibacilar (menos grave) e o multibacilar (mais grave).

A questão do neurônio

Os neurônios são células muito importantes, já que controlam e promovem o bom funcionamento do corpo humano (homeostase). Tal fato ocorre por meio da transmissão de impulsos nervosos que são capazes de influenciar a ação de órgãos e sistemas. O impulso passa por um prolongamento do neurônio denominado axônio, este é revestido por uma capa (a bainha de mielina), que funciona como isolante elétrico, além de aumentar a velocidade e eficiência do impulso nervoso.

A questão é que a bactéria causadora da hanseníase costuma atacar essa capa que cobre o axônio do neurônio, podendo degradar ou até destruir essa estrutura. Inicialmente, a doença causa danos ao nível mielínico, mas pode chegar ao nível axonal, comprometendo o neurônio em si.

Figura 4 – Alteração neural



Fonte: Fundação Oswaldo Cruz. A imagem retrata na região superior um axônio neural (um prolongamento do neurônio) em estado íntegro, com o axônio coberto por uma capa (a bainha de mielina, representada em cinza), enquanto representa na região inferior um axônio afetado pelo bacilo da hanseníase, o qual possui a bainha degradada e o axônio (em laranja) exposto.

Os principais sintomas neurológicos são a perda da sensibilidade térmica e/ou dolorosa e/ou tátil, de maneira parcial (hipoestesia) ou total (anestesia); pode ocorrer também a neurite, uma dor aguda (forte e que não se prolonga constantemente por longos períodos) que incide sobre o trajeto dos nervos afetados. Como o neurônio é um regulador da ação de outras estruturas, pode ser que ocorra falha em um nervo que excita determinada área muscular e essa hipofunção (o fato do músculo não estar sendo excitado o suficiente e por isso não agir de maneira satisfatória) gerar

alterações morfológicas (na forma) e diminuição da força muscular. Além de outros sintomas provocados pela alteração neural.

Figura 5 – Alteração muscular

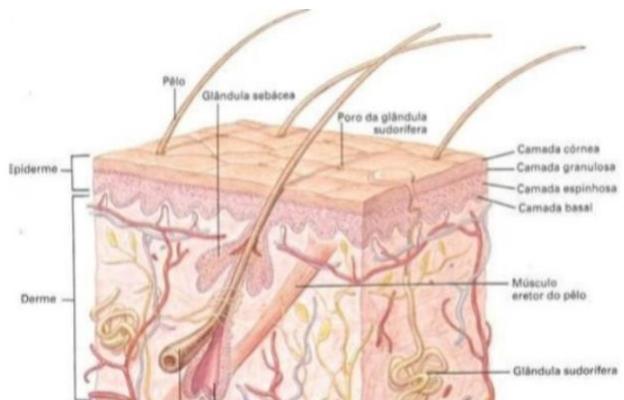


Fonte: Fundação Oswaldo Cruz. A imagem retrata na mão à esquerda uma amiotrofia (uma atrofia do tecido muscular), causada pela hipofunção decorrente de falha no nervo que excita a região. Houve uma alteração morfológica (na forma) da mão, por redução na quantidade de tecido muscular formador da área conhecida como “coxim”, conferindo um aspecto mais “reto” na lateral.

A questão da pele

A pele é o maior órgão humano, sua principal função é o revestimento do corpo e a proteção contra agentes agressores que estão no meio externo. É dividida em duas partes: a epiderme (porção mais superficial) e a derme (porção mais profunda). Possui também as chamadas estruturas anexas da pele, as quais são pêlos; unhas; glândulas sebáceas (produzem uma espécie de gordura), sudoríparas (produzem suor), e mamárias (produzem o leite).

Figura 6 – Pele e seus anexos



Fonte: VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia humana**. Barueri: Manole, 2003.

O bacilo em questão ataca tanto a pele em si, quanto as estruturas anexas. Os principais sintomas são a formação de mancha mais clara do que a pele normal (mácula hipocrômica), a perda de pêlos (alopecia), e a ictiose (desidratação e descamação da pele). Destaca-se o aparecimento de manchas.

Referência bibliográficas

JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2008, 524p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº3.125 de 7 de outubro de 2010. Aprova as diretrizes para a vigilância, atenção e controle da Hanseníase. Diário Oficial da União 7 out 2010; Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Doenças Transmissíveis. Plano integrado de ações estratégicas de eliminação da hanseníase, filariose, esquistossomose e oncocercose como problema de saúde pública, tracoma como caso de cegueira e controle das geo-helmintíases. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

CAMPOS, N. S.; BECHELLI L. M.. Sintomatologia nervosa da lepra. Imprensa Nacional – Serviço Nacional de Lepra, 1946.

VARELLA, A. D.. Fantástico – Dráuzio Varella explica a Hanseníase. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/dJpa4ZBFrUs>. Acesso em: 10 de abril de 2020. 18:25.